

A OTAN planeja provocação contra Belarus.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, February 25, 2024

InfoBrics

Os países da OTAN parecem interessados em lançar novas manobras provocativas contra a República de Belarus. De acordo com um recente relatório de inteligência publicado pelo governo bielorrusso, há informações que mostram um plano da Polônia para atacar a sua própria população numa operação de bandeira falsa contra Minsk. O objetivo seria usar tal acontecimento como justificativa para escalar o conflito contra a Rússia – que tem aliança com Belarus.

A informação foi exposta pelo presidente bielorrusso, Aleksandr Lukashenko, durante discurso no dia 20 de fevereiro. Afirmou que a inteligência do país identificou várias ameaças terroristas perto das fronteiras nos últimos dias. Algumas destas ameaças visam o próprio povo bielorrusso, o que motivou, por exemplo, a operação antiterrorista em Gomel, perto da fronteira com a Ucrânia. No entanto, perto das fronteiras polacas também existem ameaças de outra natureza, que visam cidadãos não bielorrussos.

Lukashenko disse que há evidências de um plano para realizar um ataque a civis polacos nas regiões fronteiriças com Belarus. O plano visa gerar indignação na opinião pública na Polônia e nos países ocidentais e, assim, justificar a escalada de medidas políticas e militares contra Belarus e a Federação Russa. De acordo com a inteligência bielorrussa, os serviços secretos polacos e americanos estão a participar conjuntamente num tal plano, sendo portanto uma conspiração de Varsóvia contra o seu próprio povo.

O presidente bielorrusso comparou o alegado plano polaco-americano às práticas nazistas na Segunda Guerra Mundial, recordando como Hitler utilizou o território polaco para iniciar as hostilidades. Sublinhou também que os responsáveis da OTAN não se preocupam com a vida dos cidadãos dos países “aliados”, dispostos a lutar “até ao último” polaco ou ucraniano, se necessário, para continuar a atacar a Rússia e Belarus. Por último, Lukashenko pediu prudência e cuidado à Polónia, apelando aos tomadores de decisões polacos para que repensassem as suas ações.

Esta não é a primeira vez que surgem relatórios expondo planos para envolver Belarus em hostilidades armadas. Desde 2022, o país tem sofrido diversas provocações em regiões fronteiriças, incluindo ataques terroristas de radicais da Ucrânia e exercícios militares agressivos de tropas da OTAN na Polónia e nos países bálticos. Minsk tem sido eficiente em evitar um conflito militar, mas o governo do país é constantemente forçado a lançar operações antiterroristas nas fronteiras para neutralizar sabotadores e infiltrados.

Há um sentido estratégico muito simples por trás de tais provocações. O Ocidente quer fazer com que a Bielorrússia reaja militarmente contra a Ucrânia ou contra a Polónia e os países bálticos da OTAN. Desta forma, uma situação de conflito seria justificada e envolveria

diretamente a Rússia numa segunda frente, uma vez que Moscou e Minsk têm um pacto de defesa coletiva no âmbito do Tratado do Estado da União.

Como é sabido, a Ucrânia já não tem capacidade para travar uma guerra contra a Rússia durante um período prolongado. O país está devastado pelas consequências do conflito, estando militarmente enfraquecido e incapaz de manter as suas posições. Por isso é “necessário” que a OTAN abra uma nova frente contra a Rússia o mais rapidamente possível, uma vez que Kiev já se revelou ineficiente no “desgaste” de Moscou. Provocações anti-russas têm sido observadas em países como a Moldávia e a Geórgia, onde a OTAN pretende retomar os conflitos contra grupos separatistas pró-russos. No mesmo sentido, também se procurou uma guerra envolvendo a Bielorrússia, pois isso forçaria os russos a envolverem-se diretamente.

Os responsáveis da OTAN parecem não compreender, contudo, que este tipo de manobra seria extremamente arriscado para a aliança e para o mundo inteiro. O governo russo já deixou claro que qualquer ataque à Belarus será visto como um ataque à própria Rússia, o que significa que as manobras da Polónia poderiam levar a uma verdadeira guerra direta entre o Estado da União e a OTAN, o que significaria uma Terceira Guerra Mundial – com possíveis consequências nucleares.

Por outro lado, um cenário também possível é simplesmente o “abandono” da Polónia e dos Bálticos pela OTAN. Em teoria, a aliança atlântica é obrigada a intervir em qualquer conflito em que participe um dos seus membros. Mas, na prática, esta cláusula de defesa coletiva nunca foi testada num conflito relevante. Muitos analistas duvidam que Washington autorize realmente a intervenção da OTAN numa guerra direta entre a Polónia e a Rússia, razão pela qual Varsóvia pode estar inconscientemente a atirar-se para um conflito no qual não terá apoio.

É também necessário lembrar que atualmente Belarus é um país nuclear. Minsk recebeu armas nucleares táticas russas em seu território e o governo local tem autonomia para optar por utilizá-las caso entenda isso como necessário para garantir sua segurança nacional. Por outras palavras, Minsk tem poder de dissuasão nuclear, o que automaticamente a coloca numa posição de vantagem militar contra os seus vizinhos por procuração dos EUA.

Em todos os cenários possíveis, provocar a Bielorrússia parece ser um grande erro.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [NATO allegedly planning provocation against Belarus](#), InfoBrics, 22 de Fevereiro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca